



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LINCOLN ADLER GOMES DE PAIVA**

**AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO  
PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO**

**Uma Análise Sobre o Ensino em Pernambuco**

**RECIFE**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LINCOLN ADLER GOMES DE PAIVA**

**AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO  
PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO**

**Uma Análise Sobre o Ensino em Pernambuco**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da professora Rita Batista para a disciplina Seminário Interdisciplinar – TCC II, do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco, ministrada pelo Professor Edilson Fernandes.

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Gomes de Paiva, Lincoln Adler .

AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO  
PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO - Uma Análise Sobre o Ensino  
em Pernambuco / Lincoln Adler Gomes de Paiva. - Recife, 2024.  
49, tab.

Orientador(a): Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,  
2024.

9,0.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação Física Escolar. 2. Estratégias Metodológicas. 3. Pandemia de  
Covid-19. 4. Tecnologia de Informação e Comunicação. I. Batista Ferreira  
Rodrigues, Rita Cláudia . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

**LINCOLN ADLER GOMES DE PAIVA**

**AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO  
PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO**

**Uma Análise Sobre o Ensino em Pernambuco**

TCC apresentado ao Curso de  
Educação Física Licenciatura da  
Universidade Federal de  
Pernambuco, Campus Recife, como  
requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 01/04/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dra. Tereza Luiza de França  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Cleydson Alexandre da Silva (Examinador Externo)  
Universidade Estadual de Campinas

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa monografia a todos os professores de educação física que passaram pela minha vida, me inspiraram e me guiaram até aqui.

A todos que me apoiaram e continuam me dando força para finalizar mais essa etapa.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos que me deram forças e apoio para continuar e finalizar o curso de Educação Física. A minha mãe que me deu todo suporte, mesmo com as dificuldades. A minha avó continua sendo um pilar muito importante para a realização de mais essa conquista, mesmo não conseguindo ser tão ativa quanto antes. Ao meu padrasto por me dar apoio. A meu irmão por sempre ter uma palavra de incentivo. Aos meus amigos que sempre acreditaram que eu poderia finalizar essa fase, mesmo não sendo tão fácil e muitas vezes cansativa demais. A todos vocês, meu mais sincero obrigado por tudo que fizeram e continuam presentes dando apoio.

## EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção. ”  
Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo identificar e analisar as estratégias metodológicas do Ensino da Educação Física no período pandêmico e pós pandêmico a partir da ótica e experiências de professores que estão inseridos no ambiente escolar e participaram do ensino remoto através de plataformas e ambientes digitais *online*. Como resultados do questionário aplicado através da plataforma *Google Formulários*, com participação de 8 professores, foi identificado que todos eles utilizam de metodologias ativas (CUNHA, 2020): A sala de aula invertida, o modelo Híbrido (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015) e Gamificação (MURR, FERRARI, 2020) para adaptar-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) (WILLAMSON; EYNON; POTTER, 2020). Todos eles participaram do modelo ERE com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Foi identificado a partir das respostas que 37,5% deles tiveram boa relação com o modelo de ERE, 12,5% dos professores acham que foi ótima, 25% avaliam como média e outros 25% deles descrevem como péssima. Sobre a contribuição que a experiência com o ERE pode trazer para o ensino da Educação Física, 37,5% dos professores acreditam que existem sim e são positivos, 12,5% acham que talvez existam aspectos importantes, mas 50% deles acham que essa experiência pouco tem a acrescentar ao ensino da Educação Física, com base na baixa adesão dos alunos ao modelo e baixo interesse pelos conteúdos compartilhados em ambiente virtual, mas abre portas e possibilidades para o ensino com auxílio da tecnologia.



## **ABSTRACT**

This present course conclusion work aims to identify and analyze the methodological strategies of physical education teaching in the pandemic and post-pandemic from the experience perspective of teachers that are inserted in a school environment and worked in remote teaching through platforms and online digital environments. As a result of the survey applied using Google Forms platform, with the participation of 8 teachers, it was identified that they all used active methodologies (CUNHA, 2020): The flipped classroom, the Hybrid model (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015 ) and Gamification (MURR, FERRARI, 2020) to adapt to Emergency Remote Education (ERE) (WILLAMSON; EYNON; POTTER, 2020). They all participated in the ERE model using Information and Communication Technologies (ICT). It was identified from the responses that 37.5% of them had a good relationship with the ERE model, 12.5% of teachers think it was excellent, 25% evaluate it as average and another 25% of them describe it as terrible. Regarding the contribution that the experience with ERE can bring to the teaching of Physical Education, 37.5% of teachers believe that there are yes and they are positive, 12.5% think that perhaps there are important aspects, but 50% of them think that this experience has little to add to the teaching of Physical Education, based on students' low adherence to the model and low interest in content shared in a virtual environment, but it opens doors and possibilities for teaching with the help of technology.

## LISTA DE FIGURAS

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> Mapa do planejamento das etapas da pesquisa.....	17
--	----

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> Gráfico sobre a população brasileira vivendo com pelo menos uma pessoa em grupo de risco.....	19
--	----

<b>Gráfico 2</b> Gráfico que Relaciona a Experiência dos Professores cm as TIC's e o modelo ERE.....	23
--	----

<b>Gráfico 3</b> Gráfico que Expressa a opinião dos professores sobre o êxito do modelo ERE.....	23
--	----

<b>Gráfico 4</b> Gráfico sobre a Contribuição do modelo ERE para a Educação Física Escolar.....	24
---	----

## LISTA DE ABREVIações

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>COVID-19</b>	<i>Corona virus disease 2019</i> (Doença do Coronavírus 2019)
<b>CDC</b>	<i>Centers for Disease Control and Prevention</i> (Centros de Controle e Prevenção de Doença)
<b>EaD</b>	Educação a Distância
<b>ERE</b>	Ensino Remoto Emergencial
<b>ESPII</b>	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>SARS-COV 2</b>	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i> (Síndrome Respiratória Aguda Grave 2)
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UPA</b>	Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	15
Objetivos gerais.....	15
Objetivos específicos.....	15
METODOLOGIA.....	15
REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
RESULTADOS.....	22
As Metodologias.....	26
As Adaptações.....	28
A Evasão.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	38

## INTRODUÇÃO

Era março de 2020 quando o Brasil se viu envolvido na pandemia de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, SARS-COV 2), também conhecido como novo Coronavírus que causa a COVID-19 (nome relacionado ao tipo de vírus e ao ano de sua identificação) que já se espalhava da Ásia para o resto mundo. Surgido mais precisamente da cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, em 31 de dezembro de 2019 (BARRETO e ROCHA, 2020) matando aproximadamente 14,9 milhões de pessoas de 1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021(OMS, 2022).

Os sintomas mais comuns são: febre, cansaço na respiração e tosse seca, em alguns indivíduos a doença também apresenta quadros com perda de paladar e olfato, dores de garganta e cabeça, congestão nasal, dores musculares e nas juntas entre outros. O seu agravamento pode levar ao internamento por síndrome respiratória, intubação e morte (OMS, 2022).

Com a possibilidade de adaptar-se através de mutações por causa da sua circulação, o novo coronavírus tornou-se uma ameaça de nível global mais perigosa e letal rapidamente, assim as medidas de enfrentamento recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) precisaram ser intensificadas. Em casos de suspeita de infecção pelo vírus era recomendado o isolamento social, ao agravamento dos sintomas, buscar atendimento médico em UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) e Hospitais adaptados para esses casos. Para a população em geral era recomendado distanciamento social, evitar locais fechados, aglomerações, entre outras para evitar o contágio através da movimentação das pessoas.

Sendo assim, coube aos governos estaduais adotar essas medidas para evitar a circulação do vírus da COVID-19, como também para minimizar a quantidade, a gravidade dos casos e proporcionar o tratamento adequado nos leitos disponíveis, até que se desenvolvessem as vacinas. Na educação, um dos componentes mais prejudicados foi a Educação Física, por causa de sua necessidade da prática de atividades físicas e esportes em grupo.

Segundo Barbanti (2012) a Educação Física é definida como a matéria que engloba várias áreas da educação, relacionando os movimentos corporais e seu desenvolvimento com a cognição, sociabilidade e emocional dos estudantes ao longo do crescimento.

Em Pernambuco foi estabelecido através do Decreto de número 48809 de 14 de março de 2020, no qual ficaram determinadas as medidas adotadas em todo estado a partir da portaria de nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 onde o Ministério da Saúde decretou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Em maio de 2020 foram suspensas oficialmente as aulas e atividades escolares em todo o Estado de Pernambuco através do Decreto Nº 49.055 assinado pelo Governador Paulo Câmara.

Com dados do Censo escolar de 2021, realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), havia 46,7 milhões de matrículas de crianças e adolescentes nas 178,4 mil escolas do ensino infantil, fundamental e médio. O que representa uma redução de 627 mil matrículas de crianças e adolescentes a menos com relação a 2020. Uma redução de 1,3%. O que demonstra a evasão escolar provocada pela pandemia.

Em estudo realizado pela organização Todos Pela Educação apontou que houve evasão escolar no segundo trimestre de 2021. Aproximadamente 244 mil crianças e adolescentes na faixa entre 6 e 14 anos não frequentavam escolas nesse período. Um aumento de 171% comparado a 2019.

A partir de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Organização Todos pela Educação identificou que uma das razões para esse abandono escolar foi o ensino remoto. Não que assuntos e materiais didáticos utilizados pelas escolas fossem complicados ou de difícil compreensão, mas sim porque esse modelo de ensino não obteve êxito em muitos lares brasileiros devido à falta de acesso e conhecimento sobre as tecnologias disponíveis, a falta de internet de qualidade e as condições socioeconômicas das famílias.

A partir desse cenário, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo identificar as estratégias para o ensino da Educação Física Escolar no período da pandemia de COVID-19 de 2020, desde a implementação do modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (WILLAMSON; EYNON;

POTTER, 2020) até a volta às atividades presenciais após o início do período de vacinação da população no estado de Pernambuco. Dentro desse contexto, a partir das experiências de professores e seu contato com tecnologias digitais utilizadas, para uma melhor compreensão das práticas e estratégias geradas e refletidas em suas metodologias (ARAÚJO, *et al.*, 2020).

Embasado em artigos que avaliam o ensino da Educação Física no período pandêmico, o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), e a adesão dos estudantes e comunidade escolar envolvidas nesse processo. Com a aplicação do critério de experiência prévia para melhor identificar quais estratégias foram realizadas e como o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's) interferiu na escolha das metodologias utilizadas durante esse período.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Identificar as mudanças e estratégias metodológicas com relação ao componente escolar Educação Física no período da pandemia de COVID-19, sob a ótica de professores das redes estaduais, municipais e particulares de Ensino Fundamental II da Região Metropolitana de Recife.

### **Objetivos específicos**

Compreender com base em entrevistas narrativas de professores de Educação Física as mudanças em sala no período pandêmico e pós pandêmico;

Compreender as possibilidades expressas em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II em relação a perspectiva do professor;

Identificar os pressupostos metodológicos norteadores das mudanças e estratégias dos professores de Educação Física.



## METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso consiste em uma pesquisa documental (GIL, 2002), baseada na literatura existente sobre o tema até o momento da pesquisa, que constitui a situação da Educação brasileira no período pandêmico a partir de 2020, até a realização da pesquisa, em 28 de abril de 2023.

Partindo das respostas e experiências apresentadas por professores de Educação Física do Ensino Fundamental através de entrevista narrativa aplicada digitalmente.

O projeto tem como base artigos científicos sobre os temas relacionados, publicados nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Lilacs a partir das palavras-chave Educação Física, Pandemia, COVID-19 e Educação a Distância. Foram encontrados cerca de 20 (vinte) artigos em português e inglês, filtrados a partir das perspectivas que melhor se associassem ao tema pesquisado.

Para fazer parte da pesquisa a ser analisada por esse estudo os professores deverão atender aos seguintes critérios de elegibilidade:

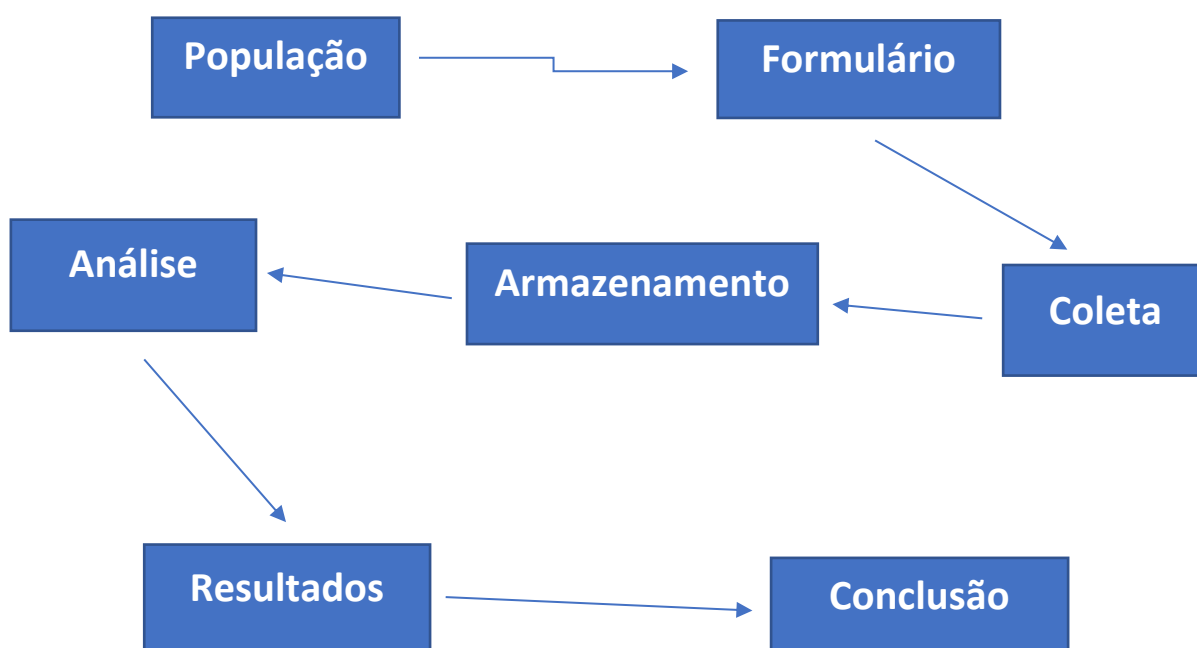
- Ter experiência prévia de ensino (o que compreende o período anterior à pandemia de COVID-19);
- Lecionar em Escolas Estaduais, Municipais ou Particulares do Estado de Pernambuco;
- Ter participado do modelo adotado de Educação a Distância com uso de TICs;
- Estejam ou lecionaram no período pós pandemia, período após o início da vacinação e reabertura das escolas para aulas presenciais (que compreende o ano de 2022 em diante).

Para realizar a entrevista narrativa utiliza a plataforma Google Formulários (*Google Forms*), criada em 2018 pela Google, disponível para os sistemas Windows, macOS, Linux, Android e IOS, escolhida pela praticidade e facilidade

de acesso de ambas as partes, tanto do autor quando dos profissionais que aceitaram participar desse trabalho de conclusão de curso em qualquer lugar como forma de contribuir para a pesquisa acadêmica (MOTA, 2019).

Através de entrevista narrativa criada e aplicada através da plataforma Google Formulários, coletar, identificar e analisar os dados apresentados pelos professores acerca das TICs utilizadas e suas metodologias durante o período de ensino que compreende os anos de 2020 a 2022. O formulário é formado por dez questões, cinco (5) objetivas e (5) discursivas, e através delas os profissionais podem relatar como foi o cenário da educação a partir das suas perspectivas e vivências durante o período de pandemia do Coronavírus.

Organizar os dados coletados em tabela a ser criada no programa Excel, da Microsoft, para que possam ser criados gráficos para ilustrar os resultados encontrados e discutidos no relatório final da pesquisa.



Mapa do planejamento das etapas da pesquisa

A partir daí objetiva-se identificar e apontar quais as estratégias adotadas frente ao novo cenário de ensino durante o período pandêmico e quais as metodologias aplicadas pelos profissionais de Educação Física escolar, com relação a suas experiências e olhares metodológicos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o período da pandemia de Sars-CoV2 (também conhecido como novo Coronavírus), que é compreendido a partir do alerta da OMS em 12 de março de 2020, quando o surto de COVID-19 alcançou níveis globais, a doença atingiu 117 países, causando 125.048 casos e 4.613 mortes (BARRETO e ROCHA, 2020).

Baseado na Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, foi possível traçar grupos de risco para COVID-19 no Brasil, a partir da identificação de condições relacionadas a doença como sexo, idade, região, cor ou raça, escolaridade e trabalho (CRESPO e BORGES, 2020).

Os resultados mostram que a idade é o principal fator de risco para comorbidades associadas à COVID-19, mas há também maior risco para pessoas em categorias mais vulneráveis, como os menos escolarizados e pretos e pardos. Estima-se que 68,7% dos brasileiros viviam com pelo menos uma pessoa no grupo de risco - 30,3% viviam com pelo menos um idoso e outros 38,4% não tinham idosos em seus domicílios, mas havia pelo menos um morador adulto com condições médicas preexistentes (CRESPO e BORGES, p.01, 2020).

Sendo assim, mais da metade da população brasileira convivia com pelo menos uma pessoa com características do grupo de risco, como identificado pelos autores. Colocando em gráfico para melhor visualização:

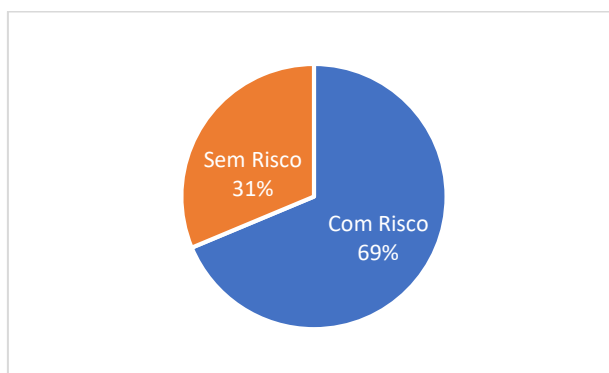


Figura 1- Gráfico sobre a população brasileira Vivendo com pelo menos uma pessoa em grupo de risco

Nacionalmente, o Coronavírus atingiu a população registrando 34.350.639 de casos totais, com 683.233 óbitos, segundo dados divulgados no portal Covid19 do Ministério da Saúde do Brasil, baseado na atualização de 25 de agosto de 2022 (Anexo 1).

Como não existiam planos de contingência específicos porque a doença era relativamente nova, foi necessário que os líderes mundiais adotassem as medidas de contingência recomendadas pela OMS, o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, Estados Unidos), seguidas pelo Ministério da Saúde do Brasil e outras organizações internacionais, e eram relacionadas à Influenza, devido a sua semelhança epidemiológica ao Covid-19 (DONALISIO, FREITAS e NAPIMOGA, 2020).

No que compreende o cenário da educação após serem aplicadas as medidas de distanciamento social, 138 países realizaram o fechamento das suas escolas, prejudicando o ensino de cerca de 80% das crianças do mundo (VAN LANCKER e PAROLIN, 2020). Dessa forma, foi preciso criar estratégias de ensino em território nacional para que pudessem ser diminuídos os impactos da pandemia no âmbito educacional.

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (Ministério da Educação).

Com o apoio do Ministério da Educação com relação a Educação a Distância e conforme o 4º parágrafo do Art. 32 da LDB de 1998, que discorre sobre o Ensino fundamental, determinando sua prática presencialmente e a Educação a Distância (EaD) serviria para complementar a aprendizagem. Dessa O modelo EaD seria uma opção para tentar, de alguma forma, contornar a situação. Mas em 2020 surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020) com características semelhantes ao EaD, mas com a proposta de utilizar plataformas digitais que já existem e foram

criadas para outras finalidades, como também outras ferramentas e práticas inovadoras (GARCIA et al., 2020).

Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como *Hangouts*, *Meet*, *Zoom* ou redes sociais. (GARCIA et al., p 5, 2020)

Sendo assim, o modelo de Ensino Remoto Emergencial foi o mais viável devido à urgência, às medidas de segurança recomendadas e adotadas em todo o estado. Sendo utilizado através de algumas plataformas digitais, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) (LOBO e MAIA, 2015).

O *Google Meet*, foi usado de forma síncrona (quando os estudantes interagiram ao vivo com o professor) e assíncrona através de plataformas como o *Google Classroom*, onde os professores publicam materiais de apoio como vídeos, slides e textos, é possível propor atividades com datas de entrega, e os alunos também podem interagir e comentar no mural. Outras plataformas utilizadas foram o *Zoom*, para vídeo conferências e o *YouTube* para publicação ou *lives* e de videoaulas. Em algumas escolas também se observava o uso de aplicativos para celulares como *Whatsapp* e *Telegram*, por onde os pais e alunos poderiam entrar em contato com as instituições e professores (ALVES, 2020).

Essa mudança precisou acontecer muito rápido, tanto para professores quanto para estudantes, sendo necessário o uso de TICs (LOBO e MAIA, 2015) para se ter acesso aos conteúdos e participar das aulas diariamente. Dessa forma surge uma nova problemática acerca do acesso aos conteúdos propostos através do plano de ensino adotado no período. Muitas famílias de baixa renda não tinham condições de proporcionar Internet e dispositivos de qualidade para que os alunos participassem do processo de ensino-aprendizagem remota.

Em recente estudo publicado por Araújo et al. (2020), foi analisada a adesão de alunos ao ensino remoto através de TICs, a população de amostra se tratou de alunos do Ensino Fundamental e Médio de três estados do nordeste, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Os resultados apontam que num total de 823 alunos que participaram do estudo, 588 (71,45%) não responderam às atividades propostas e os autores apontam que esse número pode ser relacionado à falta de conhecimento básico e de acesso às tecnologias necessárias.

A partir do questionário aplicado pelos autores, em que apenas 235 (29%) do total de alunos responderam, foi constatado que 149 (66,8%) não tinham dificuldades com as atividades. Entre os motivos apontados por eles está a falta de acesso à internet no celular ou em casa, não conseguir abrir o material e não possuir aparelho para entrar na internet como computador, notebook ou tablet.

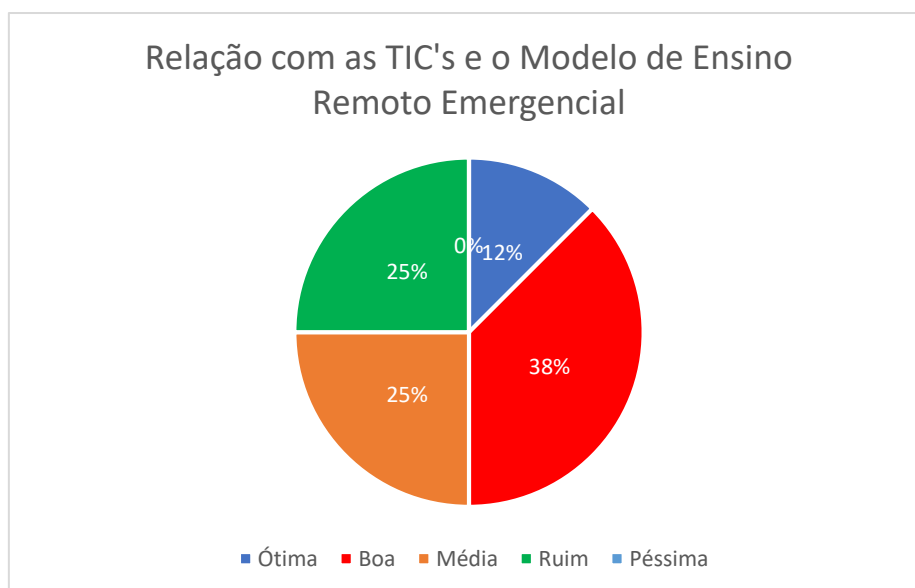
A partir do cenário identificado pelos autores e com a necessidade de voltar o olhar para o ensino da Educação Física no estado de Pernambuco, busca-se apontar as estratégias e possibilidades encontradas para enfrentar o desafio de continuar o ano letivo, os processos de ensino e aprendizagem (MACEDO, NEVES, 2021). Por meio de questionário, dessa vez voltado para os profissionais de Educação Física, com seu ponto de vista acerca do cenário pandêmico relacionado à educação.

## RESULTADOS

Considerando os resultados apresentados através da plataforma Google Formulários, foram encontradas as respostas de oito professores de Educação Física, que foram selecionados a partir dos critérios apresentados anteriormente, na Região Metropolitana do Recife. Sendo assim, os participantes são identificados como profissionais que lecionaram durante a pandemia de COVID-19, do dia 30 de janeiro de 2020 ao dia 05 de maio de 2023, período no qual a OMS declarou estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESDPHI).

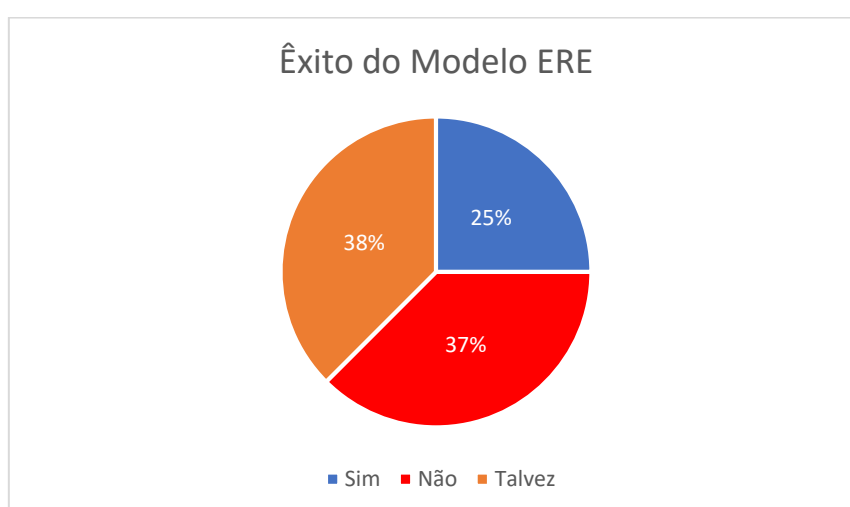
Assim, todos os participantes que responderam a entrevista afirmaram que estavam inseridos no modelo ERE com auxílio de tecnologias para lecionarem durante o período mencionado anteriormente. Eles também contaram que precisaram fazer mudanças com relação ao modelo de ensino para que fosse possível transmitir os conteúdos programados durante aulas remotas com atividades síncronas e assíncronas. Além disso, foram feitas alterações e adoção de metodologias de ensino para auxiliar o aprendizado e avaliações teóricas.

Sobre as experiências com o modelo de ERE e as TIC's entre os participantes, numa classificação com cinco opções: péssima, ruim, média, boa e ótima. Portanto, identificamos que para 25% deles foi ruim e outros 25% foi média, enquanto para 37,5% deles acharam uma boa experiência durante esse período e 12,5% afirmaram que tiveram uma ótima vivência através das opções disponíveis.



*Figura 2- Gráfico que Relaciona a Experiência dos Professores com as TIC's e o modelo ERE*

Como relação aos impactos e os efeitos do modelo ERE durante o período pandêmico os números ficaram bem próximos, e segundo dados das respostas 37,5% dos professores que participaram da pesquisa acreditam que esse modelo não teve êxito em diminuir os impactos negativos do distanciamento social durante a pandemia de COVID-19. Já outros 37,5% afirmam que talvez tenha havido aspectos positivos nesse modelo. Para finalizar, 25% dos participantes afirmam que o modelo de ensino adotado foi sim eficaz, apesar das dificuldades identificadas.



*Figura 3- Gráfico que expressa a opinião dos professores sobre o êxito do modelo ERE.*



Sobre a experiência adquirida nesse período e sua contribuição para o futuro da Educação Física no estado os professores afirmam que mesmo devido a adaptações e metodologias utilizadas no campo do movimento que foram necessárias para que houvesse a possibilidade das aulas, 50% do grupo que participou da pesquisa afirma que não acreditam que essas mudanças possam acrescentar aspectos para a área. Para 37,5% deles são mais positivos quanto a novas possibilidades e habilidades desenvolvidas a partir da necessidade de se adaptar ao que a situação exigia: manter a distância física dos alunos por causa do vírus da COVID-19, associar a educação física ao modelo remoto através de tecnologias que possibilitaram a aprendizagem em ambiente virtual com vídeos, aplicativos e jogos. Outros 12,5% deles acreditam que o que eles viveram talvez contribua de alguma forma no futuro do ensino.

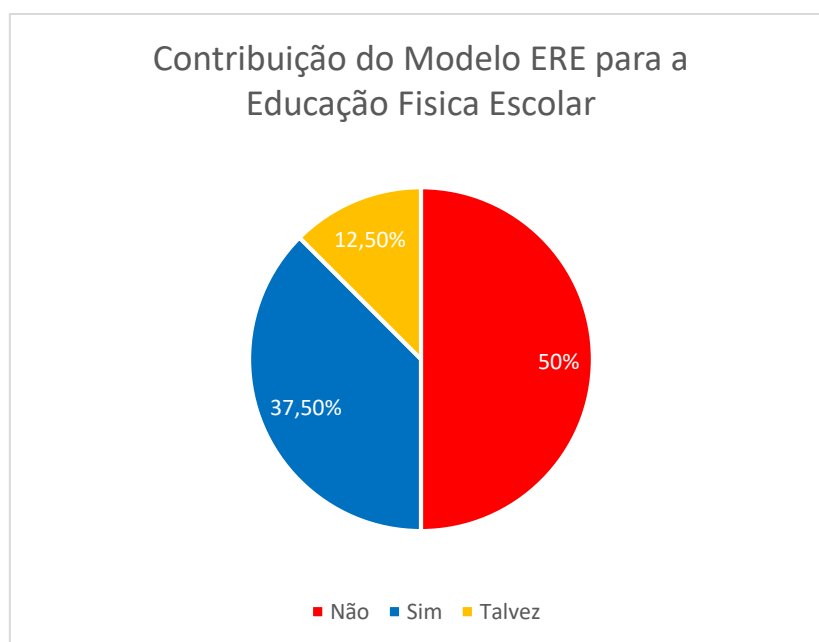


Figura 4- Gráfico sobre a Contribuição do modelo ERE para a Educação Física Escolar.

Nota-se que as opiniões ficaram bem divididas sobre as possibilidades que a tecnologia pode trazer para as aulas do componente curricular. Enquanto uma parte do grupo vê o lado positivo quando se agrega dispositivos conectados à internet como facilitadores na hora de se compartilhar o conhecimento, outra parte vê com maus olhos, devido às suas experiências pouco satisfatórias durante o período determinado pela pesquisa.

## As Metodologias

Quando questionados sobre as metodologias utilizadas durante o período remoto, os professores expuseram que muitos deles utilizaram recursos disponíveis na internet como vídeos, jogos on-line, aulas mais extrovertidas e mais objetividade sobre os assuntos abordados. Todas as metodologias citadas pelos professores foram identificadas como metodologias ativas.

(...). Uma definição de Metodologia Ativa como um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo o estudante o centro do processo de construção do conhecimento, ancorado na ideia de autonomia e pensamento crítico-reflexivo. (CUNHA *et al.*, p.10, 2022)

A prática de aprendizagem ativa dispõe de ferramentas que possam envolver e estimular os estudantes, para que eles sejam mais autônomos sobre o conhecimento (MYSSEYANNI *et al.*, 2018, apud MARQUES *et al.*, 2021). Além de trazer uma boa definição de metodologia ativa, os autores ainda discutem sobre os vários tipos aplicáveis em sala de aula, ou fora dela, como foi o caso do contexto durante a pandemia de COVID-19.

O Primeiro modelo desse tipo de metodologia é o de **Sala de Aula Invertida**, no qual os alunos estudam os conteúdos em casa, com auxílio de livros, anotações, ou como foi o caso, com materiais on-line, disponíveis na internet em aplicativos ou no Google Sala de Aula (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015). Fica explícito nas respostas dos professores que o modelo foi utilizado, mesmo remotamente.

Outro modelo identificado é o de **Gamificação**, que por causa da dificuldade encontrada pelos professores, surgiu como uma possibilidade atrativa para manter os estudantes interessados nas aulas. Por definição, esse modelo trata-se de aplicar elementos de jogos, fora deles, ou seja, na vida real. (MURR, FERRARI, 2020). Já dentro do contexto escolar, esse modelo de metodologia ativa serviu para transmitir a teoria da Educação Física através de jogos on-line.

Um outro modelo que foi identificado é o modelo **Híbrido**, que foi adaptando-se devido às fases de isolamento social, e foi desenvolvendo-se a partir das possibilidades de aulas práticas presenciais em meados de 2021. Nele, o professor pode combinar atividades presenciais e on-line, com auxílio das tecnologias de informação e comunicação, combinando várias metodologias ao mesmo tempo. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015).

No começo, as aulas práticas com esportes em grupo foram substituídas por atividades ou desafios para serem resolvidos em casa, com auxílio de vídeos e mensagens de texto ou áudio por WhatsApp. A gamificação se fez presente, com atividades em jogos para serem feitas com a família dos alunos.

Assim, modelos presenciais como apresentações de seminários e aulas expositivas através de slides foram deixadas de lado para darem espaço a atividades que poderiam ser apresentadas em vídeos ou em formatos curtos de Tiktok.

*“Sim. As aulas ficaram mais teóricas e menos práticas; houve mudanças no formato dos trabalhos apresentados pelos estudantes - ao invés de seminário, eles produziam vídeos no estilo do Tiktok. Houve muitas atividades estilo estudo dirigido.”*

As tecnologias e aplicativos para celular foram grandes aliados durante esse período, como ficou claro a partir das respostas dos professores. Através de metodologias ativas Híbrida, Sala de Aula Invertida e Gamificação que surgem nesse momento como propostas colaborativas, com potencial motivador e envolvente, capazes de atender vários desafios existentes nas escolas diariamente (MYSSEYANNI *et al.*, 2018, apud MARQUES *et al.*, 2021).

Portanto, através das tecnologias em conjunto com as metodologias apontadas, buscou-se atender as necessidades do cenário, que eram não deixar as crianças e adolescentes sem aulas durante a pandemia, e tentar diminuir os impactos desse período no processo educacional delas.

## As Estratégias Metodológicas

Segundo os participantes da pesquisa, foi necessário pensar em várias adaptações para que as aulas fossem ministradas. Mas foram surgindo vários desafios ao decorrer da implementação do ensino remoto, o que gerou ainda mais obstáculos para que os conteúdos obrigatórios fossem ministrados seguindo o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) contemplando os conteúdos recomendados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um dos primeiros desafios foi apresentar aulas teóricas de Educação Física, com conteúdo para leituras extras e materiais com informações visuais.

*“Primeiro, a adaptação às aulas mais teóricas do que era o normal e aulas mais rápidas e com informações mais precisas.”* Informa um dos professores.

Outros desafios apontados foram as aulas a distância, os espaços inadequados das casas dos alunos e a falta de materiais que eles pudessem utilizar ou adaptar em casa, além das próprias tecnologias que possibilitaram o acesso desses estudantes ao conteúdo disponibilizado.

Sendo assim, os professores relataram como tentaram driblar todas essas dificuldades para tentar fazer os conteúdos teóricos e práticos chegarem aos alunos mesmo remotamente. Foram feitas atividades com auxílio de vídeos no YouTube e TikTok, recomendação de filmes e aulas mais interativas.

Outros pontos citados pelos participantes foram a *gamificação* do conteúdo online através das plataformas utilizadas como Google Sala de Aula e jogos e quiz (nas plataformas Kahoot e Quizizz) que eles conseguiam configurar e inserir os conteúdos da Educação Física para os alunos responderem com os familiares.

Por definição, a gamificação contempla o uso de elementos de *design* de *games* em contextos fora dos *games* para motivar, aumentar a atividade e reter a atenção do usuário. Os elementos de *games* são objetivos, regras claras, *feedback* imediato, recompensas, motivação intrínseca, inclusão do erro no processo, diversão, narrativa, níveis, abstração da realidade, competição, conflito, cooperação, voluntariedade, entre outros. (SILVA, *et al*, p. 02 2019)

Segundo os autores a gamificação trata-se de aplicar elementos de jogos para transmitir conteúdos e conhecimentos. Possibilitando assim, uma maior interação dos alunos entre eles. Através de voluntariedade dos alunos, regras dos jogos, objetivos e *feedbacks*, possibilitando assim uma experiência dinâmica e mais prazerosa para os jovens, saindo do modelo tradicional de aulas. (CASTRO, SALES, 2019).

Quando questionados, no formulário, sobre possíveis mudanças no modelo de ensino da educação Física a partir das experiências e inserção da tecnologia nesse período, 37,5 % deles acredita que não, porque a prática do movimento e socialização é essencial para os alunos, mas a possibilidade abre portas para que ambientes virtuais sejam utilizados para compartilhamento e acesso ao conteúdo teórico, auxiliar nas aulas práticas, além de facilitar a comunicação entre professor e aluno, com supervisão dos pais e da escola.

*“Acredito que não. Apesar de abrir uma nova proposta, a essência da prática, do movimento, da expressão corporal ainda é e será muito presente e essencial para o desenvolvimento do componente curricular.”*

Apesar de contribuir como uma aliada para o ensino, a tecnologia não poderá substituir aulas presenciais, sobretudo com relação à educação física, que tem sua essência na prática corporal de movimento e socialização dos alunos. Segundo Pizarro (2011), as atividades físicas são essenciais para a longevidade de todas as pessoas em qualquer idade. Atuando como catalisadora de processos fisiológicos, psicológicos e sociais, a atividade serve para manter e melhorar a saúde, além de prevenir doenças. (PIZARRO, 2011). Ou seja, manter o corpo ativo, mesmo que de forma remota, continuou sendo essencial para todos nesse período.

A partir disso, podemos associar as respostas dos professores, que afirmam em sua maioria que mesmo que a tecnologia, a internet e os aplicativos venham como facilitadores e acesso aos conteúdos educacionais, o movimento corporal ainda é e será necessário no futuro.

Outro fator que leva os professores a acreditar que mesmo assim as tecnologias não substituirão as aulas práticas presenciais é o fato de que nem todos os alunos possuem acesso pleno a tecnologias e internet de boa qualidade.

*“A maioria dos estudantes não tem acesso a tecnologia (embora a gente sempre tenha a impressão de que todos têm um smartphone e acesso a internet - mas não tem), as próprias escolas também não têm esse acesso.”*

Assim, chegamos ao ponto de que mesmo com a possibilidade de aulas remotamente, muitas famílias não tinham acesso a um bom computador ou notebook para estudo, mesmo um smartphone de boa qualidade e até internet de banda larga. O que pode ser apontado como um dos motivos que causaram a evasão escolar nesse período, a partir das respostas dos professores participantes.

## **A Evasão**

Ficou evidente através das respostas dos participantes da pesquisa que muitas possibilidades foram abordadas na tentativa de trazer e manter os alunos em ambiente virtual durante o período da pandemia, quando houve o isolamento social. Mesmo assim, os resultados não foram tão satisfatórios quanto se esperava: houve uma baixa adesão em alguns casos e até muitas desistências no meio do ano letivo. O que elevou o número de crianças e adolescentes fora da escola ainda em 2021.

Vitelli e Fritsch (2016) dizem que a evasão é um processo que ocorre quando os alunos iniciam seus estudos, mas os interrompem movidos por causas internas ou externas, referentes ou não às instituições de ensino. Um conjunto de vários fatores.

Assim, são várias as questões que levaram alunos de todo o país a desistirem de ir para a escola ou estudarem remotamente entre 2020 e 2022. Ainda que exista uma parcela de educadores que defendam que a culpa dessa evasão seja exclusiva dos alunos, esse argumento é um reflexo do que temos como sistema ideológico dominante, que mesmo antes de identificar as causas reais do problema, atribui a culpa por esse “fracasso” aos alunos (CAMARGO e RIOS, 2012 *apud* LIMA e MIRANDA, 2022).

Portanto, deve-se fazer um panorama geral da situação a qual muitos desses jovens foram obrigados a se submeter durante o contexto da pandemia para entender a situação.

Segundo dados do IBGE e da Coordenação de Trabalho e Rendimento e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019, uma das principais causas do abandono escolar é a necessidade desses jovens entrarem no mercado de trabalho. Outros fatores que também influenciam nessa decisão de largar os estudos estão a distância, principalmente para aqueles alunos que residem em áreas rurais e precisam se deslocar até a escola (IBGE, PNAD Contínua, 2019), falta de acompanhamento educacional, doença grave ou deficiência, segundo o Censo Escolar de 2010 (MEC) e gravidez na adolescência (LIMA e MIRANDA, 2022).

A partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2022(INEP), cerca de 67,7% das escolas de Ensino Fundamental do Nordeste possuem internet de banda larga e 38,5% delas possuem computador de mesa para os alunos. Ou seja, mesmo que muitas delas possuam internet, o acesso a um computador para fazer atividades e estudar não é suficiente para todos.

Além de tudo que foi mencionado anteriormente, surge um novo desafio para a escola e a sociedade como um todo: a *homeschooling*, do inglês que significa ensino em casa, é uma prática que muito se debateu durante a pandemia. Por definição, essa é uma alternativa na qual os pais optam por retirar seus filhos das escolas e eles mesmos começam a dar aulas para as crianças e adolescentes. (EDMONSON, 2008 apud BARBOSA, 2013).

Como mencionado anteriormente no Censo Escolar de 2021 (INEP), foi identificada uma redução de 627 mil matrículas de crianças e adolescentes a menos quando comparadas com 2020. Foram feitas 46,7 milhões de matrículas nas 178,4 mil unidades de educação básica do país, o que representa uma redução de 1,3%. O que reflete o conjunto de fatores que causam o abandono escolar, combinados com a pandemia do Coronavírus.

De acordo com a organização Todos Pela Educação aproximadamente 244 mil crianças e adolescentes na faixa entre 6 e 14 anos não frequentavam escolas no segundo trimestre de 2021, um aumento de 171% comparado a 2019.

A partir de Dados do IBGE, a Organização Todos pela Educação identificou que uma das razões para esse abandono escolar foi sim o ensino

remoto, o que fica evidente se compararmos com as falas dos profissionais participantes da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas respostas obtidas através dos formulários do Google, ficam explícitas as opiniões dos professores participantes sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e suas contribuições para a Educação Física. Através das respostas dos professores, identificam-se as dificuldades encontradas durante esse processo que ocorreu muito rápido e gerou sim adaptações, muitas vezes não tão satisfatórias quando se esperava, mas que por meio delas abriram-se mais possibilidades para os professores de Educação Física trabalharem conteúdos durante suas aulas.

No geral, as experiências durante a Pandemia de COVID-19 forçaram parte da sociedade a ver o mundo de forma diferente. Ficamos mais cautelosos, sobre a incerteza e gravidade dos sintomas, sobretudo enquanto não tínhamos as vacinas, pelos riscos que poderíamos expor a nós e às nossas famílias. A partir daí o cenário da educação mudou, e para não prejudicar ainda mais o desenvolvimento das crianças e adolescentes foi necessário que a sociedade pensasse em formas de seguir com a educação.

Dessa forma as possibilidades e metodologias adotadas foram cruciais para continuar o que já havia sido feito nas escolas. Adaptações foram feitas, os professores e comunidade escolar conseguiram, na medida do possível, trabalhar com o que tinham disponíveis na época: tecnologias que possibilitaram as aulas on-line, num primeiro momento, aulas síncronas e assíncronas, num período transicional, até a volta as aulas presenciais.

Assim, como ficou expresso pela opinião dos professores presentes neste trabalho de conclusão de curso, o uso das alternativas encontradas abre portas e possibilidades para se trabalhar conteúdos teóricos, disponíveis em ambiente virtual. Já a impossibilidade de contato presencial, durante o isolamento social



que vivemos, causou uma adaptação para as aulas de educação física escolar. Criou-se alternativa de atividades em vídeo, vídeos curtos no aplicativo Tiktok e apresentação de trabalhos para avaliação em formato on-line.

Mesmo que não tenha sido 100% eficaz para todos os estudantes do país, a experiência remota, teve sim seu lado positivo quando oferece ao professor de Educação Física alternativas para deixar suas aulas mais dinâmicas e interessantes, fortalecendo a relação ensino-aprendizagem, com conteúdo teórico disponível on-line, e facilitando a comunicação do professor com os alunos e seus pais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. D., OLIVEIRA, J. A. M. D., PEREIRA, B. K. M., SILVA, A. J. F. D., SURDI, A. C., & **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar.** *Revista Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020., <Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664> > Acesso em: 10 de setembro de 2022.

BARBANTI, V. O que é Educação Física. **Ribeirão Preto**, p. 1-23, 2012. <Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/%204568569/mod\\_resource/content/1/Texto%202.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/%204568569/mod_resource/content/1/Texto%202.pdf) > Acesso em 10 de Março de 2024.

BARBOSA, L. M. R. (2013). **Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola?**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.48.2013.tde-07082013-134418. Recuperado em 2024-03-10, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br) Acesso em 08 de março de 2024.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S., **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades.** *Revista Encantar*, v. 2, p. 01-11, 2020. <disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480> > Acesso em 26 de agosto de 2022.

BORGES, G. M., CRESPO, C. D., **Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** *Cadernos de Saúde Pública*, 36 nº 10. Rio de Janeiro. Outubro de 2020. < Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1210/aspectos-demograficos-e-socioeconomicos-dos-adultos-brasileiros-e-a-covid-19-uma-analise-dos-grupos-de-risco-a-partir-da-pesquisa-nacional-de-saude-2013> > Acesso em: 10 de setembro de 2022.

GARCIA, T. C. M., MORAIS, I. R. D., ZAROS, L. G., & RÊGO, M. C. F. D. 2020. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.** Natal, SEDIS/UFRN <Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL\\_proposta\\_de\\_design\\_organizacao\\_aulas.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf) > Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. <Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)> Acesso em 2 de abril de 2024.

INEP. **Censo escolar da educação básica 2022 – Resumo Técnico**. Diretoria de Estatísticas Educacionais, DEED. BRASIL, 2022. <Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>> Acesso em 24 de novembro de 2023.

LOBO, A. S. M., MAIA, L. C. G., **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Caderno de Geografia, v.25, n.44, 2015. <Disponível em: [https://www.luizmaia.com.br/docs/cad\\_geografia\\_tecnologia\\_ensino.pdf](https://www.luizmaia.com.br/docs/cad_geografia_tecnologia_ensino.pdf)> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

MACEDO, L. M. M., NEVES, L. E. de O. **Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–5, 2021. <Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283>> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

MARQUES, H. R., CAMPOS, A. C., ANDRADE, D. M., & ZAMBALDE, A. L.. (2021). **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas), 26(3), 718–741. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>

MIRANDA, M. E. F. De, LIMA, I. B., **Pandemia da covid-19 e a evasão escolar no ensino médio: quais as causas?**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. <Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90572>>. Acesso em 10 de março de 2024 as 23:16

MEC. **O que é educação a distância?** Brasil. 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

MOTA, J. S., **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, Tocantins, v. 6, n. 20, 2019. < Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>> Acesso em: 11 de setembro de 2022.

MURR, C. E., FERRARI, G., **Entendendo e aplicando a gamificação - o que é, para que serve, potencialidades e desafios**. UFSC. Lantec Tutoriais, n. 2, 2020. Florianópolis, Santa Catarina <Disponível em: <https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf> > Acesso em 13 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, O. B., SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 224p.. Revista Brasileira de Educação [online]. 2015, v. 20, n. 61, pp. 543-546. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206113>> Acesso em 15 de Setembro de 2022.

OPAS, OMS. **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**. Genebra, Suíça. 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021> . Acesso em: 15 de Setembro de 2022.

PEDROSA, G. F. S., DIETZ, K. G.. **A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103–112, 2020. <Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/115>> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

PIZARRO, Miryan Santos. **Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria. Badajoz**, España: Paiderex: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. 2011. Disponível em: <<http://revista.academiamestre.es/2011/03/lasventajas-de-la-educacion-fisica-en-educacion-primaria/>> Acesso em 05 de março de 2024.

SILVA, J. B. da ., SALES, G. L., & CASTRO, J. B. de .. (2019). **Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física**. Revista Brasileira De Ensino De Física, 41(4), e20180309. <Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0309>> Acesso em 25 de fevereiro de 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **PNAD: levantamento do todos mostra primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar**, 2021. <Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar/>> Acesso em 10 de março de 2024.

VAN LANCKER W, PAROLIN Z. **COVID-19, School closures, and child poverty : a social crisis in the making**. Lancet Public Health. 2020 <Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7141480/>> Acesso em 28 de agosto de 2022.

Vitelli, R. F., & Fritsch, R. (2016). **Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?**. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 27(66), 908–937. <Disponível em <https://doi.org/10.18222/eae.v27i66.4009>> Acesso em 05 de março de 2024.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. **Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency**. *Learning, Media and Technology*. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020. <Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341546833\\_Pandemic\\_politics\\_pedagogies\\_and\\_practices\\_digital\\_technologies\\_and\\_distance\\_education\\_during\\_the\\_coronavirus\\_emergency](https://www.researchgate.net/publication/341546833_Pandemic_politics_pedagogies_and_practices_digital_technologies_and_distance_education_during_the_coronavirus_emergency)> Acesso em 14 de Março de 2024.

# ANEXOS

## Anexo 1

### Dados sobre os casos de Coronavírus no Brasil

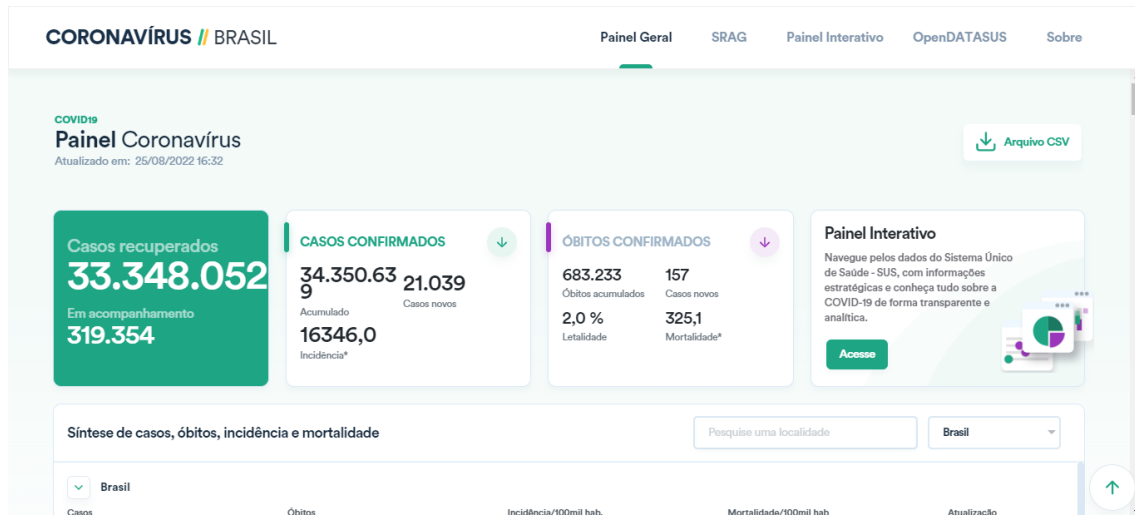


Figura 1 Painel com dados sobre o Covid-19 no Brasil (CORONAVÍRUS BRASIL)

## Anexo 2

### Questionário do Google Formulários

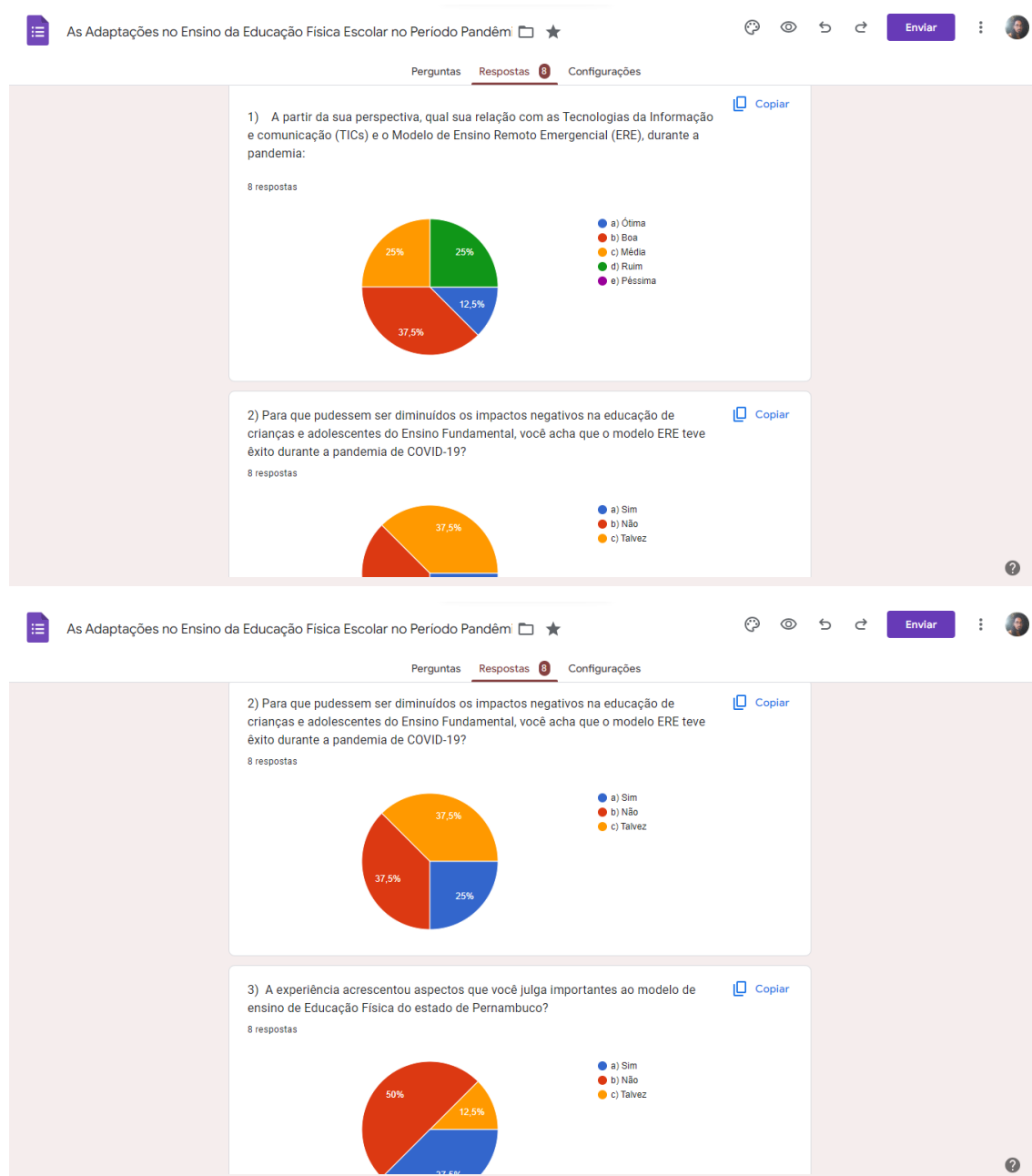
- 1) A partir da sua perspectiva, qual sua relação com as Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) e o Modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a pandemia:  
a) Ótima b) Boa c) Média d) Ruim e) Péssima
- 2) Para que pudessem ser diminuídos os impactos negativos na educação de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, você acha que o modelo ERE teve êxito durante a pandemia de COVID-19?  
  
a) Sim b) Não c) Talvez
- 3) A experiência acrescentou aspectos que você julga importantes ao modelo de ensino de Educação Física do estado de Pernambuco?  
a) Sim b) Não c) Talvez
- 4) Para as aulas de Educação Física durante a pandemia, algumas instituições preferiram realizar atividades a partir de um sistema online com chamadas de vídeo e atividades remotas. Você fez parte desse modelo?  
a) Sim b) Não
- 5) Com relação às atividades propostas e aulas online, como era a participação dos alunos?
- 6) Para manter os alunos interessados durante esse período, você precisou fazer adaptações em sua metodologia de ensino?  
a) Sim b) Não
- 7) Quais adaptações foram feitas por você durante os anos de 2020 e 2021 para eu fosse possível realizar aulas de Educação Física?

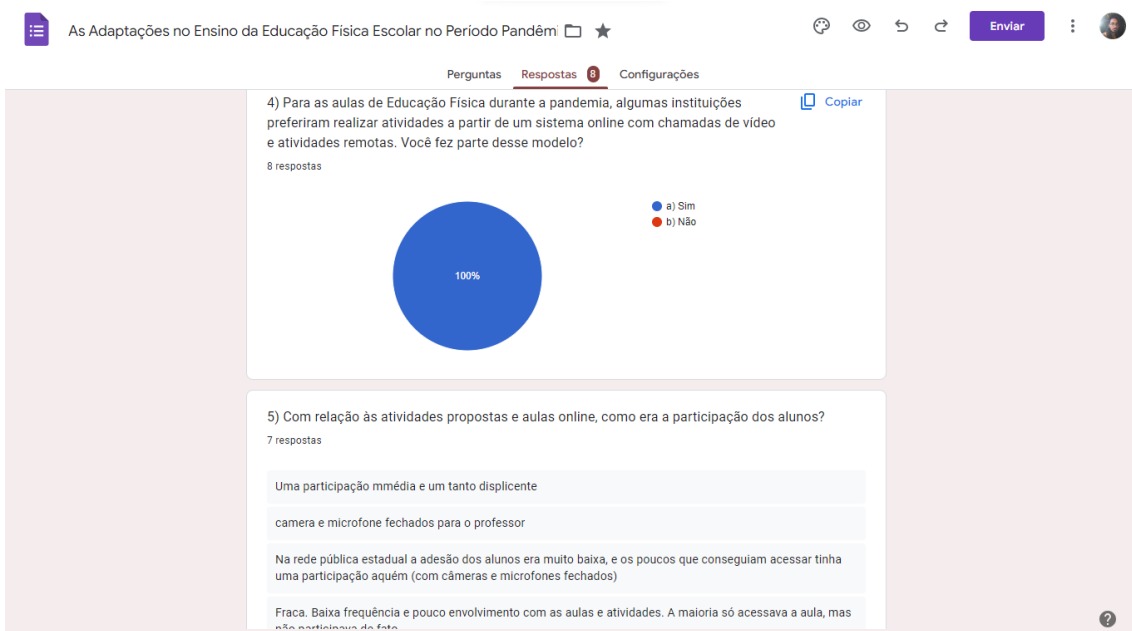
- 8) A partir desse novo cenário, você precisou buscar novas metodologias de ensino para ensinar os conteúdos propostos de Educação Física? Se sim, quais?
- 9) Você acha que a partir dessa experiência haverá uma mudança no modelo de ensino da Educação Física escolar a partir da inserção de plataformas online e tecnologias da Informação e comunicação? Por quê?
- 10) A partir da experiência de ensino remoto adotada pela necessidade de distanciamento social, quais adaptações e ações nas aulas de Educação Física você acredita que perdurarão pós pandemia?



## Anexo 3

### Respostas no Google Formulário





As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandêmico

Perguntas Respostas 8 Configurações

5) Com relação às atividades propostas e aulas online, como era a participação dos alunos?

7 respostas

Uma participação média e um tanto dispendiosa

camera e microfones fechados para o professor

Na rede pública estadual a adesão dos alunos era muito baixa, e os poucos que conseguiam acessar tinham uma participação aquém (com câmeras e microfones fechados)

Fraca. Baixa frequência e pouco envolvimento com as aulas e atividades. A maioria só acessava a aula, mas não participava de fato.

Baixíssima

Muitos tinham uma situação financeira bem precária e não tinham aparelhos celulares para se comunicar, ou não tinham internet, eram poucos alunos que participavam.

Pouca e com bastante desinteresse.

[Copiar](#)

6) Para manter os alunos interessados durante esse período, você precisou fazer adaptações em sua metodologia de ensino?

7 respostas

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandêmico

Perguntas Respostas 8 Configurações

6) Para manter os alunos interessados durante esse período, você precisou fazer adaptações em sua metodologia de ensino?

7 respostas

100%

a) Sim  
b) Não

7) Quais adaptações foram feitas por você durante os anos de 2020 e 2021 para eu fosse possível realizar aulas de Educação Física?

8 respostas

Primeiro, a adaptação às aulas mais teóricas do que era o normal e também aulas mais curtas e com informações mais precisas.

enviar sugestões de atividade para realizarem em família

Estava sempre atrelada ao acesso à Internet

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandém

Perguntas Respostas 8 Configurações

7) Quais adaptações foram feitas por você durante os anos de 2020 e 2021 para eu fosse possível realizar aulas de Educação Física?

8 respostas

Primeiro, a adaptação às aulas mais teóricas do que era o normal e também aulas mais curtas e com informações mais precisas.

enviar sugestões de atividade para realizarem em família

Estava sempre atrelada ao acesso à Internet

Na verdade tivemos que fazer adaptação de tudo: aula a distância, falta de interação, espaços inadequados (casa dos alunos), materiais (que os alunos pudessem adaptar de casa), sem falar nos próprios recursos tecnológicos.

Maior uso de ferramentas como filmes, vídeos no YouTube e jogos em plataformas como Wordwall.

Gameificação on LINE (quizziz, kahoot), atividades que pudessem ser realizadas em 1 m², adaptações dos materiais aos q pudessem ser feitos em casa.

Aulas práticas adaptadas para o ambiente em que estavam, aulas expositivas mais interativas.

8) A partir desse novo cenário, você precisou buscar uma novas metodologias de ensino para ensinar os conteúdos propostos de Educação Física? Se sim, quais?

8 respostas

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandém

Perguntas Respostas 8 Configurações

7) Quais adaptações foram feitas por você durante os anos de 2020 e 2021 para eu fosse possível realizar aulas de Educação Física?

8 respostas

informações mais precisas.

enviar sugestões de atividade para realizarem em família

Estava sempre atrelada ao acesso à Internet

Na verdade tivemos que fazer adaptação de tudo: aula a distância, falta de interação, espaços inadequados (casa dos alunos), materiais (que os alunos pudessem adaptar de casa), sem falar nos próprios recursos tecnológicos.

Maior uso de ferramentas como filmes, vídeos no YouTube e jogos em plataformas como Wordwall.

Gameificação on LINE (quizziz, kahoot), atividades que pudessem ser realizadas em 1 m², adaptações dos materiais aos q pudessem ser feitos em casa.

Aulas práticas adaptadas para o ambiente em que estavam, aulas expositivas mais interativas.

Utilização de vídeos de tiktok

8) A partir desse novo cenário, você precisou buscar uma novas metodologias de ensino para ensinar os conteúdos propostos de Educação Física? Se sim, quais?

8 respostas

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandém

Pressione F11 para sair do modo tela cheia

Perguntas Respostas 0 Configurações

8) A partir desse novo cenário, você precisou buscar uma novas metodologias de ensino para ensinar os conteúdos propostos de Educação Física? Se sim, quais?

8 respostas

Sim. Uma metodologia mais voltada a dimensão conceitual e também com aulas . Mais extrovertida e com informações chaves sobre os assuntos abordados

Internet

Sim. Jogos on-line, aplicativos novos, metodologias ativas.

Sim, gamificação por exemplo, utilizando plataformas online de jogos ou desafios a serem cumpridos em casa.

Sim. As aulas ficaram mais teóricas e menos práticas; houve mudanças no formato dos trabalhos apresentados pelos estudantes - ao invés de seminário, eles produziam vídeos no estilo do Tiktok. Houve muitas atividades estilo estudo dirigido.

Não

Sim, de reduzir mais material expositivo (slides, pequenos vídeos, música); exercícios que podiam ser realizados dentro de casa;

9) Você acredita que a partir dessa experiência haverá uma mudança no modelo de ensino da Educação Física escolar a partir da inserção de plataformas online e tecnologias da Informação e comunicação? Justifique.

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandém

Perguntas Respostas 0 Configurações

8) A partir desse novo cenário, você precisou buscar uma novas metodologias de ensino para ensinar os conteúdos propostos de Educação Física? Se sim, quais?

8 respostas

Internet

Sim. Jogos on-line, aplicativos novos, metodologias ativas.

Sim, gamificação por exemplo, utilizando plataformas online de jogos ou desafios a serem cumpridos em casa.

Sim. As aulas ficaram mais teóricas e menos práticas; houve mudanças no formato dos trabalhos apresentados pelos estudantes - ao invés de seminário, eles produziam vídeos no estilo do Tiktok. Houve muitas atividades estilo estudo dirigido.

Não

Sim, de reduzir mais material expositivo (slides, pequenos vídeos, música); exercícios que podiam ser realizados dentro de casa;

Não

9) Você acredita que a partir dessa experiência haverá uma mudança no modelo de ensino da Educação Física escolar a partir da inserção de plataformas online e tecnologias da Informação e comunicação? Justifique.

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandêmico

Perguntas Respostas 8 Configurações

9) Você acredita que a partir dessa experiência haverá uma mudança no modelo de ensino da Educação Física escolar a partir da inserção de plataformas online e tecnologias da Informação e comunicação? Justifique.

8 respostas

Acredito que não e na minha realidade não mudou em nada, mas também, por parte de pais e gestão, passou-se a ter uma visão diferente(positiva) das aulas de educação física.

não

Creio que sim, pois muitas experiências positivas foram criadas à partir das novas tecnologias exploradas durante o período da pandemia.

Já está havendo. No caso, da Educação Física nada substitui a prática e a interação presencial, mas usar os espaços virtuais como mais um meio de comunicação e acesso a conteúdos eu acredito que seja válido e já é uma realidade.

Até agora não houve. A tecnologia sempre tem uma bagagem que possa contribuir positivamente com o processo de ensino-aprendizagem. Porém é necessário observar dois pontos:  
1- ter de fato o acesso a ela: A maioria dos estudantes não tem acesso a tecnologia (embora a gente sempre tenha a impressão de que todos têm um smartphone e acesso a internet - mas não tem), as próprias escolas também não têm esse acesso. Até para usar um datashow ainda é dificultoso.  
2- A tecnologia pode aparecer como uma aliada das aulas presenciais, não como substituta delas, porque o EAD desqualifica mais o processo de ensino-aprendizagem do que qualifica, principalmente as

10) A partir da experiência de ensino remoto adotada pela necessidade de distanciamento social, quais adaptações e ações nas aulas de Educação Física você acredita que perdurarão nós

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandêmico

Perguntas Respostas 8 Configurações

9) Você acredita que a partir dessa experiência haverá uma mudança no modelo de ensino da Educação Física escolar a partir da inserção de plataformas online e tecnologias da Informação e comunicação? Justifique.

8 respostas

variao e ja e uma realidade.

Até agora não houve. A tecnologia sempre tem uma bagagem que possa contribuir positivamente com o processo de ensino-aprendizagem. Porém é necessário observar dois pontos:  
1- ter de fato o acesso a ela: A maioria dos estudantes não tem acesso a tecnologia (embora a gente sempre tenha a impressão de que todos têm um smartphone e acesso a internet - mas não tem), as próprias escolas também não têm esse acesso. Até para usar um datashow ainda é dificultoso.  
2- A tecnologia pode aparecer como uma aliada das aulas presenciais, não como substituta delas, porque o EAD desqualifica mais o processo de ensino-aprendizagem do que qualifica, principalmente na educação física que tem sua essência na vivência das aulas práticas, com os estudantes reunidos num determinado espaço.

Acredito que não. Apesar de abrir uma nova proposta, a essência da prática, do movimento, da expressão corporal ainda é e será muito presente e essencial para o desenvolvimento do componente curricular.

Acredito que a tecnologia neste período nos abriu possibilidades diversas de pensar nossa prática pedagógica, de forma muito mais interativa, dinâmica.

Não

10) A partir da experiência de ensino remoto adotada pela necessidade de distanciamento social, quais adaptações e ações nas aulas de Educação Física você acredita que perdurarão nós

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandém

Perguntas Respostas 8 Configurações

10) A partir da experiência de ensino remoto adotada pela necessidade de distanciamento social, quais adaptações e ações nas aulas de Educação Física você acredita que perdurarão pós pandemia? Justifique.

8 respostas

Acredito que nada demais mudará, mas uma coisa que percebi em minhas vivências, foi que as turmas passaram a ser mais tolerante com uma aula mais teórica quando necessário

atividades com os fortes e amigo levar o que está sendo vivenciado na escola para casa, amigos , bairro

Reuniões e comunicação on-line.

A que falei acima, já é uma realidade. Posso acrescentar o uso de jogos online parece ser uma possibilidade também.

Acredito que os métodos de produção e apresentação dos trabalhos no formato digital (citados na resposta da pergunta 7). Com relação as aulas práticas, não muda. A não ser que cheguemos ao ponto de acessar a tecnologia da realidade virtual (ai acrescentaria bastante). Mas o que foi vivenciado no modelo EAD não tem muito a contribuir.

Utilização de ferramentas como Google sala de aula para distribuição de material de estudo, registro de aulas e recebimento de atividades.

As Adaptações no Ensino da Educação Física Escolar no Período Pandém

Perguntas Respostas 8 Configurações

10) A partir da experiência de ensino remoto adotada pela necessidade de distanciamento social, quais adaptações e ações nas aulas de Educação Física você acredita que perdurarão pós pandemia? Justifique.

8 respostas

atividades com os fortes e amigo levar o que está sendo vivenciado na escola para casa, amigos , bairro

Reuniões e comunicação on-line.

A que falei acima, já é uma realidade. Posso acrescentar o uso de jogos online parece ser uma possibilidade também.

Acredito que os métodos de produção e apresentação dos trabalhos no formato digital (citados na resposta da pergunta 7). Com relação as aulas práticas, não muda. A não ser que cheguemos ao ponto de acessar a tecnologia da realidade virtual (ai acrescentaria bastante). Mas o que foi vivenciado no modelo EAD não tem muito a contribuir.

Utilização de ferramentas como Google sala de aula para distribuição de material de estudo, registro de aulas e recebimento de atividades.

Usar mais elementos digitais para abordar o conhecimento de forma dinâmica e interativa

Entrega de atividades

## Anexo 4

### Material de Divulgação



**Pesquisa**

# As adaptações no Ensino da Educação Física Escolar



**Pesquisa**

# As adaptações no Ensino da Educação Física Escolar



**Uma Análise Sobre o Ensino em Pernambuco  
no Período Pandêmico**

**Educação Física - Licenciatura  
Lincoln Adler Gomes de Paiva**








## Anexo 5

### Pesquisa sobre

As mudanças no ensino de Educação Física Escolar no período Pandêmico através de Tecnologias da Informação (TIC's) em modelo de Ensino a Distância (EAD).



#### Se você:

-  É Professor(a) de Educação Física;
-  Leciona no Estado de Pernambuco;
-  Trabalhou em Escolas no período Pandêmico (2020 até o momento).



**Clique e responda o formulário:**






### Pesquisa sobre

As mudanças no ensino de Educação Física Escolar no período Pandêmico através de Tecnologias da Informação (TIC's) em modelo de Ensino a Distância (EAD).



#### Se você:

-  É Professor(a) de Educação Física;
-  Leciona no Estado de Pernambuco;
-  Trabalhou em Escolas no período Pandêmico (2020 até o momento).



**Clique e responda o formulário:**

